



O FENÔMENO RELIGIOSO COMO OBJETO DO ENSINO RELIGIOSO
THE RELIGIOUS PHENOMENON AS THE OBJECT OF RELIGIOUS EDUCATIONLIMA, Matheus Henrique de¹**RESUMO**

Este artigo apresenta a disciplina Ensino Religioso sob a temática do Fenômeno Religioso, analisando-se este sob a ótica da Ciência da Religião que auxiliada por outras Ciências humanas, como a Antropologia, Sociologia e outras para buscar e levar os alunos à compreensão de si mesmo e dos outros, como seres transcendentais, e, como resposta a esse impulso inerente e existente desde a pré-História, cujo movimento é parte constituinte de sua natureza que leva o homem a experimentar o sagrado que surge de suas experiências pessoais e culturais, desenvolvendo e vivendo, assim, a sua prática religiosa. Discutiu-se a metodologia de análise de fenômeno, a importância de sua aplicação para a criação de alteridade e empatia e por fim, analisamos a BNCC e a ênfase desse Ensino é o fenômeno religioso.

Palavras chave: BNCC; Diversidade; Ensino Religioso; Fenômeno; religioso; sagrado.

ABSTRACT

This article presents the Religious Education discipline under the theme of the Religious Phenomenon, analyzing it from the perspective of the Science of Religion, which is supported by other human Sciences, such as Anthropology, Sociology and others to seek and lead students to an understanding of themselves. and others, as transcendent beings, and, as a response to this inherent impulse existing since prehistory, whose movement is a constituent part of its nature that leads man to experience the sacred that arises from his personal and cultural experiences, developing and thus living their religious practice. The methodology for analyzing the phenomenon was discussed, the importance of its application for creating otherness and empathy and finally, we analyzed the BNCC and the emphasis of this Teaching is the religious phenomenon.

Keywords: BNCC; Diversity; Religious education; Phenomenon; religious; sacred.

¹ Graduado em Licenciatura em Filosofia pelo Centro universitário da Fundação Educacional Guaxupé (UNIFEG); Especialista em Ciências Humanas e Sociais aplicadas e mundo do trabalho pela Universidade Federal do Piauí (UFPI); Pós-graduando em Ensino Religioso pela Faculdade Souza (FaSouza). Email: matheuslima988@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este artigo pretende trazer à tona o Ensino Religioso de maneira a combater o preconceito religioso presente em nossa sociedade. Sendo um país diversificado em sua cultura e manifestações religiosas, tornam-se incompreensíveis os ataques às pessoas religiosas e as suas denominações, ainda mais, existindo constitucionalmente a liberdade religiosa.

Então, o Ensino das religiões, por meio da apresentação do fenômeno religioso, é um possível meio para a compreensão da religião praticada pelo outro, de credo distinto, como uma forma legítima de procurar superar a sua finitude. Trabalhando esse conteúdo, pela metodologia da Ciência da religião, cria-se uma visão ampla sobre as diferentes manifestações religiosas sem o proselitismo.

Nesta troca recíproca de experiências e os conteúdos, entre docentes e discentes, sobre a prática religiosa das variadas religiões presentes no mundo, de forma especial, no Brasil, poderá haver um aprofundamento para além de um ensino de religião, dogmas, rituais e leis, mas também, uma imersão no mundo religioso, compreendendo as diversas facetas do exercício da transcendência e da superação de si mesmo pelo caminho contrário à inércia da pura materialidade.

Portanto, o conteúdo aprendido nas aulas de ensino religioso faz necessário ser um conhecimento aplicável à sociedade, pois, as religiões são tipicamente próprias dos humanos e que merecem todo o respeito, já que buscam a superação da imanência dos homens. Sendo humanas, não devem ser vítimas de violência de qualquer forma que seja, por isso o ensino religioso deverá ser a ponte para o conhecimento e diálogo entre as mais diversas formas de se buscar o seu sagrado.

O Ensino religioso utilizando-se do fenômeno religioso poderá ser um dos caminhos para a superação do sentimento de indiferença contra a manifestação religiosa alheia e de sua forma de agir no mundo.

Para o desenvolvimento dessa pesquisa serão utilizados artigos científicos, revistas eletrônicas, livros que tratem deste tema e assuntos convergentes, bem como

será analisada a BNCC² de 2017 e procurar-se-á nutrir o nosso trabalho da visão de especialista no que se refere ao que se refere a essa disciplina discutida por nós e ao conceito Religião.

2. ENSINO RELIGIOSO

O Ensino Religioso é um conhecimento que se encontra na área de conhecimento interdisciplinar, que tem por objetivos estudar as manifestações do Divino nas religiões e contribuir na construção do homem, em sua cidadania, no respeito e na convivência com o sagrado do outro, criando referenciais para um diálogo com as diversas religiões presente na sociedade em que esse indivíduo está inserido, conduzindo-o para uma educação que não ensinasse apenas conceitos e doutrinas, mas, que a cultura religiosa de seu país necessita ser conhecida e respeitada.

Diante de diversas religiões, nota-se na sua procura pela transcendência do ser humano, uma busca por responder o questionamento que acompanha o homem, desde os primórdios, como por exemplo, de onde viemos? Para onde iremos? Por que estou aqui? Por que sou assim? Cada uma delas pensa e defende o seu entendimento segundo seus conceitos de Deus e visão de homem.

O que caracteriza esse movimento de busca e resposta como um fenômeno, ou seja, uma manifestação de características semelhantes entre as religiões como a presença de um ser superior, valores e a valorização da dignidade humana, a partir disso se torna necessário um estudo de cunho científico para compreender a religião em si, mas, também suas influências na vida da sociedade contemporânea.

O ato de estudar Ciências das Religiões se faz necessário, pois será dada a possibilidade de analisar rigorosamente os aspectos do fenômeno religioso, buscando estudar as várias dimensões das religiões.

² BNCC: Base Nacional Comum Curricular é documento de caráter normativo sobre a educação que define o conjunto orgânico e progressivo de conteúdos a ser desenvolvido pelos professores e alunos.

A BNCC defende que o Ensino Religioso no ensino público seja não confessional, levando em conta a laicidade do país e, afirmando ser esse uma análise do fenômeno religioso. A BNCC, documento sobre a educação escolar no Brasil, aponta para essa matéria escolar apenas como facultativa, portanto, ainda há uma resistência para trabalhar temas tão importantes para conhecimento transformador de mentalidade e construtor do respeito mútuo entre pessoas de crenças distintas.

O Ensino Religioso aparece na BNCC como um currículo de base científica e de parte constitutiva das ciências humanas, ou seja, um currículo fundado no paradigma das Ciências da Religião onde o fenômeno religioso é seu objeto de análise (SILVA, 2021, p. 123)

Portanto, o Ensino Religioso é um estudo do fenômeno religioso, uma aplicação dessa Ciência mencionada acima. Sendo assim, deverá construir uma visão ampla sobre o conceito religião, não apenas a religião em si, o seu crer, suas estruturas, práticas e rituais, mas, levando os discentes a uma imersão no universo religioso, criando uma base para o diálogo interreligioso, conhecimento cultural e o caminho para combater a intolerância religiosa ainda presente em nossa sociedade.

3. A RELIGIÃO E O SAGRADO

Segundo Mircea Eliade (1996), o homem encontra o sagrado na hierofania, manifestações do sagrado em um lugar ou objeto. Assim, esse homem que é, naturalmente, um ser simbólico passa a venerar não o objeto ou o local em que ocorreu esse evento de transcendência, mas, o sagrado.

Não se trata da veneração de uma pedra ou de uma árvore por si sós. A pedra sagrada ou a árvore sagrada, são adoradas enquanto tais; são no precisamente pelo facto de serem hierofanias, pelo facto de mostrarem algo que já não é pedra nem árvore, mas sim o sagrado [...] ao manifestar o sagrado um objeto qualquer se transforma noutra coisa sem deixar de ser ele próprio, pois continua a fazer parte do meio cósmico circundante (ELIADE, 1996, p. 16).

Neste local ou o entorno do objeto sacralizado é o centro da devoção do homem religioso, onde realizará seu culto, ou seja, será o centro de sua transcendência. E a

partir, desse ponto central, desenvolverá os rituais, linguagens e símbolos que tem a finalidade dessa ligação com o sagrado. E tudo que está fora dessa realidade do sagrado é tido como profana, onde se encontra a manifestação do caos.

Nota-se este tipo de encontro sagrado já no período paleolítico, de modo especial, a arte franco-cantábrica, que se estende das Astúrias (Espanha) até Don (França), a qual poder-se-ia chamar de religião das cavernas, pois, estas são consideradas como santuários inabitáveis e de difícil acesso, nas quais as suas pinturas refletem muito mais que artes pré-históricas, mas, “podem interpretar-se com um valor de mito entre os povos arcaicos, representando uma caça primordial” (Borau, 2003, p.31).

Nas cavernas foram encontradas, também, imagens esculpidas que representavam mulheres, as chamadas “Vênus”, cujo aspecto físico leva a crer estarem ligadas à fertilidade. Bem como o ritual fúnebre manifestava um possível pós vida, pois, o cadáver era preparado com ocre e enxovais, depois enterrado em posição fetal com a cabeça para oeste.

A importância da experiência compartilhada não pode ser desconsiderada já que, na história que estamos contando, a evolução da religião humana é inseparável da cada vez maior sociabilidade da linha hominídea. Como diz Bellah, a religião é uma maneira de ser. Nós também podemos encará-la como uma maneira de sentir, uma maneira de sentir juntos (AMBROSINO, 2019, s/p).

O sentimento religioso se desenvolveu junto da própria evolução natural dos hominídeos até chegar a nós, homens modernos, pelo fato de sermos seres gregários todos os nossos atos são compartilhados, aqui nasce a religião. Em algum momento da nossa história, um indivíduo e ou seu grupo tendo desenvolvido capacidades cognitivas e espirituais presenciaram uma hierofania, encontrando assim, o local central da sua capacidade de transcendência.

Na busca da superação de sua imanência, este ou estes desenvolveram rituais, simbologias, linguagens e práticas para alcançar e se ligar a esse sagrado. E como a própria palavra latina religião significa religação, todo conjunto de práticas religiosas

praticadas por um grupo recebe esse nome, pois, estão buscando relacionar-se com o transcendente.

O que encontramos na origem e na base do pensamento religioso não são objetos ou seres determinados ou distintos, que possuam por si mesmos um caráter sagrado; são, ao contrário, poderes indefinidos, forças anônimas, mais ou menos numerosas conforme as sociedades, por vezes até reconduzidas à unidade e cuja impessoalidade é estreitamente comparável à das forças físicas, cujas manifestações são estudadas pelas ciências da natureza (DURKHEIM, 2000, p. 285-286).

No princípio do pensamento religioso, o Transcendente não se referia a mesma visão de sagrado que hoje se concebe. Tratavam-se de forças naturais que atualmente são estudadas pelas ciências. Pois, em sua relação de dependência e espanto, este ser humano entende o incompreensível para ele, então, como algo superior a si, ou seja, o sagrado. Com o desenvolvimento da racionalidade o homem passou a compreender o Transcendente de outras maneiras que chegaram até nós e frequentemente temos contato com essas diferentes formas de enxergar o divino.

Da mesma maneira que ocorreram essas mudanças de concepções no que tange ao Superior, também o conjunto de práticas chamadas religiões com suas regras para a vivência transcendental passou a influenciar as populações que viviam em torno deste grupo religioso. Esses conjuntos de regras religiosas passaram a ser como leis civis daquelas pessoas, povos e cultura, não havendo uma separação de lei, ética e religião.

As religiões com frequência não fazem distinção entre o plano ético e o plano religioso. Os costumes da tribo, as regras ou os princípios morais da casta são tão religiosos quanto os sacrifícios e as orações. Entre os dez mandamentos que Moisés deu aos judeus havia os que tratavam de religião – “Não terás outros deuses diante de mim” – e os relativos à ética – “Não matarás”. Incluem-se nos cinco pilares dos muçulmanos tanto o orar a Deus como o dar esmolas aos pobres. Não há aqui distinção entre ética e religião. A noção do ser humano como uma criação divina implica que ele é responsável perante Deus por tudo o que faz, ritual, moral, social e politicamente. (GAARDER; HELLERN; NOTAKER, 2013, p.34).

O ato do homem religioso não se separa entre ético ou religioso, porque tudo que se faz está sempre ligado com as normas religiosas, ou seja, sempre irá procurar

ter atitudes lícitas para não ofender ou prejudicar a sua caminhada na procura do Sagrado. Enquanto homens que buscam a transcendência, apresentam essa identidade própria no lugar onde estão, dessa forma influenciam o seu ambiente com as regras religiosas.

Poderia, também, citar povos que se desenvolveram pela vivência de uma religião, como os hebreus, escravos libertos por Moisés, um escolhido de seu Deus, que no deserto recebeu preceitos divinos os quais, posteriormente, tornam-se mais do que leis religiosas e passam a ser um código civil.

A religião, portanto, fruto do encontro do homem com o sagrado, exerce dois importantes papéis no meio humano e social, o primeiro, ajuda o homem a satisfazer a sua busca pela transcendência e o impulsiona a se lançar em voos mais altos do que sua própria imanência e pequenez e, o segundo o aspecto de organização social, é que ela foi o protótipo de um código civil para muitos, se não todos os povos.

4. A ORIGEM DA DIVERSIDADE RELIGIOSA

Desde o início da busca transcendental, o homem empenha-se, de diferentes modos, a construir diversas e múltiplas respostas às inúmeras problemáticas da criação e existência, de onde surgem as concepções de divindade(s), figuras responsáveis pela criação, e, a partir dessas imagens foi organizando as crenças, as mitologias, as doutrinas, regras e rituais que relacionamento com o sobrenatural.

A religião é uma parcela constituinte da cultura humana presente nos diferentes povos, por esta razão, esta religião se encontra em todos os povos e em todos os períodos históricos. Por isto, que encontramos a multiplicidades de religião, que apesar de sua diversidade, elas têm algo em comum, que é a transcendência.

Schleiermacher (2000), afirma sobre a religião como sentimento de resposta desse homem que é finito e na sua dependência procura o infinito. O infinito que na concepção do filósofo é o conceito de Deus, que não pode ser conhecido, apenas se sentir os dados experienciais Dele na consciência humana e a partir dessa

experiência, compreendido, o homem pode ter segurança da atuação do Absoluto em si.

A ação do infinito sobre o homem, portanto, é a intuição; sentimento é a resposta do sujeito: é o estado de espírito, ou seja, a reação da consciência. Este sentimento que acompanha a intuição do infinito é sentimento de total dependência do sujeito em relação ao infinito. O sentimento religioso, portanto, de total dependência do homem (finito) em relação a Totalidade(infinito) (REALE; ANTISERI, 2007, p. 21).

Rudolf Otto (1992), descreve conceito de Sagrado numinoso³ no qual o ser humano experimenta o sentimento de criatura, depois, num terror místico, aproxima-se do mistério fascinante, o que chamou de *Misterium tremendum et fascinans*⁴. O autor concebe que o sagrado se manifesta por meio das experiências transcendentais que vão além da racionalidade humana, apesar de ser abarcados de pressupostos racionais. “O elemento numinoso, não-racional, esquematizado através das noções racionais, dá-nos a categoria complexa do sagrado no sentido pleno da palavra, na totalidade do seu conteúdo” (OTTO, 1992, p. 69).

Com a revelação interior do sagrado existe também uma revelação histórica do sagrado e individual nestas duas revelações que se baseiam na religião pessoal e nas multiplicidades de religiões existentes. Na forma de experimentação do sagrado individualmente e ou culturalmente inicia-se a racionalização do, até então, não-racional e se dá a prática religiosa.

Observando os povos sedentários e nômades pode-se compreender, de uma forma mais clara, o pensamento dos dois teóricos. Esses povos na dependência e insegurança próprias do seu estilo de vida, atribui sua esperança em figuras divinizadas que representam a supressão de suas instabilidades.

³ O conceito de numinoso foi desenvolvido por Otto a partir da palavra latina *numen* que significa emoção espiritual ou religiosa despertadora; misteriosa ou inspiradora. Portanto, sagrado numinoso é uma experiência não-racional que desperta o sentimento religioso.

⁴ Mistério Tremendo e fascinante. Otto descreve que a partir da experiência com o numinoso é despertado no homem a contemplação da sua grandeza e devido sua intensidade sente-se completamente envolvido (fascínio).

Os povos sedentários tendem a ter a sua percepção religiosa como algo próximo, benéfico e envolvente. Este povo sentir-se-á protegido e nutrido pela terra onde vive, por esta razão

Terá tendência a perceber a divindade como próximo, benéfico e envolvente. Recordando a figura da maternidade, tenderá a imaginar a divindade como uma mãe e, claro, como feminina: a deusa-mãe-terra. Esta divindade tem uma boa disposição a favor do seu povo (BORAU, 2008, p.16).

Em contraponto, os povos nômades que estão sempre em caminhada numa direção na qual nunca se chega, concebem uma divindade presente, mas ao mesmo tempo distante.

Como a imagem de um pai que guardam desde a sua primeira infância: um ser duro e exigente que obriga a criança a deixar a protecção materna para enfrentar a caça e os perigos dos caminhos. É por isso que o povo nómada tende a conceber a divindade como masculina: deus-pai (BORAU, 2008, p.16).

Os povos sedentários tendem esse respeito maior à natureza respeitando-a em seus ciclos para que essa divindade que é a terra-natureza continue a favorecê-los com os seus preciosos dons. Já os nômades são um estímulo para a sua caminhada, as suas intervenções tem o caráter da sobrevivência grupal. O comunitarismo é um traço marcante nas religiões nômades ou provinda delas, o individualismo seria a morte, externalizando a consciência de um destino comum.

Assim, em cada povo, cada cultura, pela experiência do Sagrado de maneira individual ou coletiva se desenvolveu o sentimento religioso na busca desse Transcendente. Existem cerca de 40 a 60 mil religiões, isto significa que existem milhares de formas utilizadas pelos seres humanos para se conectar com esse Absoluto, milhares de rituais, milhares de códigos sagrados etc., o que chamamos de diversidade religiosa.

No Brasil, pela colonização e imigração, formou-se uma rica diversidade, pois, recebemos influências culturais e religiosas de diversos povos, como dos indígenas, dos africanos, dos europeus, dos asiáticos e árabes. Este intercâmbio trouxe à Nação

as mais diferenciadas denominações religiosas e visões de mundo. Na seara religiosa brasileira encontram-se as religiões monoteístas, as religiões de matrizes indígenas, africanas, orientais e até mesmo a miscigenação entre algumas delas.

5. A CIÊNCIA DO FENÔMENO RELIGIOSO

Por estar intrinsecamente ligada com a vida humana e social, a religião não pode estar desvinculada de uma ciência que buscará analisá-la por si mesma e influências sociais.

A análise dos fatos religiosos na perspectiva de uma determinada ciência humana, sociologia, antropologia, psicologia ou história, nos obriga a sublinhar os elementos genéricos, sob pena de tornarmos impossível a sistematização do saber. A tradição religiosa é um fato humano, e nada impede que seja estudada como tal. Sempre, porém, quando se trata justamente de ciências humanas, visto que o que torna humano um fenômeno não são os seus condicionamentos psicossociais, mas a liberdade, o estudioso deve reconhecer os limites de todo saber generalizante e se manter aberto para a originalidade sempre renovada dos fatos de liberdade, que devem ser considerados os mais importantes em toda tradição religiosa (CATÃO, 2000, p.27).

Esta Ciência buscará analisar o fenômeno, do grego *phainesthai*, que significa vir à luz, ser manifestado, ou seja, o sagrado experimentado e compreendido que dá origem a uma alguma manifestação de religião. O trabalho aplicado por essa metodologia tratará a manifestação religiosa como um objeto, analisando o valor da fé, da crença, os valores significativos nas mais diversas áreas do homem e político-social, por isso, trabalha em comunhão com outras ciências, como a História, a Sociologia, Antropologia, Psicologia entre outras.

Portanto, essa Ciência procura conhecer a religião e os homens e suas semelhanças entre as diversas manifestações e povos, descrevendo essa experiência com o sagrado e o desdobramento intelectual, moral, social etc. Analisando como que cada cultura concebe o sagrado e passa a sacralizar o até então profano, como a natureza, as estruturas, as obras de artes, atribuindo valores de verdade, estética, justiça e amor.

Dá para se entender que esse profano não está desvinculado do sagrado, pois o modo de agir das pessoas compenetrado no sentido religioso assegura ao profano algo de um sentido especial. Todas as culturas religiosas têm o seu modo especial de expressar o seu encontro com o sagrado. Por isso a religião para cada ser humano se expressa com uma dimensão existencial de grande profundidade, marcando assim os seus elementos culturais dentro de uma realidade histórica, onde a religiosidade torna-se efetiva para o ser humano, denominada em cada cultura como fenômeno religioso (ALMEIDA, 2021, p. 144).

Este fenômeno religioso que é o princípio formulador de uma cadeia de elementos é de grande valor para as ciências, de modo especial, a Ciência da religião e para com as ciências relacionadas à educação. Por ter em sua volta os mais distintos métodos, de análise, constitui um rigor que o classifica como um importante objeto de estudo, reflexão e ensino.

O estudo do fenômeno religioso não se caracteriza como fruto de uma religião ou Teologia, mas a análise desse homem que em contato com o sagrado manifesto e a sua experiência como impulsionadora de transformação do, até então profano, em algo sacralizado, a possibilidade de se utilizar do sentimento religioso e do Sagrado com interesses transcendentais ou imanentes. O maior foco dessa ciência é o homem religioso e suas ações.

6. A APLICAÇÃO DO FENÔMENO RELIGIOSO NO ENSINO RELIGIOSO

Na procura do homem em se tornar cada vez mais aberto e sensível ao mundo que o cerca, a educação ocupa um importante papel neste processo chamado humanização que é fruto da compreensão de si mesmo e da alteridade. Esta nasce quando se entende e observa a dignidade no outro.

para isso, faz-se necessário também o aperfeiçoamento do 'tato religioso', que favorece a superação de uma certa mentalidade que resiste em adentrar-se em esferas particulares da experiência humana, limitando-se a reduzir o engajamento vivido pelo outro a uma mera 'rapsódia de observações exteriores e frias'. (TEIXEIRA, 2007, p. 75-76).

Desenvolver esta atitude de empatia, na escola, é muito útil para os comportamentos sociais ao longo de toda a vida. Ensinando, por exemplo, às crianças e aos jovens a adotarem a perspectiva de outros grupos étnicos ou religiosos, é possível se evitar incompreensões geradoras de ódio e violência entre os adultos. Assim, o ensino da história das religiões ou dos costumes

pode servir de referência útil para futuros comportamentos. (RELATÓRIO DELORS, 1998, p.98).

Pela via do entendimento do sentimento de transcendência, há um princípio igualitário nas mais diversas manifestações religiosas, (não que todas sejam iguais, tenham maior ou menor validade) que é essa busca de resposta e por diferentes formas, concluiu-se nas suas experiências com o absoluto à sua prática religiosa. A tentativa de levar à compreensão desse movimento sem a imposição moral, pode levar à empatia e futuros rompimentos para com o ódio e a violência, estimulando o diálogo inter-religioso.

A falta de empatia no que se refere à diversidade religiosa ainda é muito presente, pois, nota-se nos variados ambientes sociais, de modo especial nas escolas, onde crianças de religiões de matriz africana sofrem ataques de membros de outras religiões que insinuam serem adoradores de demônios e lhe são atribuídos termos pejorativos como “macumbeiros”.

Pode-se falar também de crianças católicas, meninos que atuam como coroinhas nas celebrações que se vestem de túnicas, são tratados e chamados de homossexuais “por usarem vestido ou saia”; as meninas dessa religião são depreciadas pela alcunha beata quanto demonstram sua piedade. Assim, como islâmicos são relacionados a terrorismo e judeus sofrem ironia com sua alimentação e estilo de vida.

Dessa maneira, a aplicação do fenômeno religioso no ensino possibilita a construções de referenciais em um mundo que na sua forma pura estão escassos e ao mesmo tempo um autoconhecimento que levará o aluno a se reconhecer um ser de imanência e transcendência como as mais diversas pessoas de todos os povos e as mais diversas religiões existentes no mundo. A sua aplicação possibilitaria uma abertura maior a sensibilidade e empatia com o outro, que são sentimentos constituintes de todos homens e importantes prática religiosa se não em todas, na maioria das religiões.

o reconhecimento de um Eu Central, da essência humana em todos os seres humanos. É antes pensada como sendo a capacidade de ver cada vez mais

diferenças tradicionais (de tribo, religião, raça, costumes, etc.) como não importantes, em comparação com semelhanças no que respeita à dor e à humilhação – a capacidade de pensar em pessoas muito diferentes de nós como estando incluídas na esfera do nós.” (RORTY, 1992, p. 239).

Assim, o ensino do fenômeno religioso não precisará instruir metodicamente através de falas, a empatia, solidariedade, isto é, próprio das religiões, comunidades e famílias, mas o papel desta área do conhecimento é criar o sentimento e questionamento da diversidade como algo naturalmente humano.

Por esta razão, o ensino religioso deve ser uma disciplina em aberto, sem um viés dogmático pertencente à uma religião específica, para que se possa discutir amplamente os valores de múltiplas religiões e o homem em si com todas as suas faculdades e interações sociais, dessa maneira, possibilitando a discussão e ações contrárias às discriminações nas suas diversas manifestações.

O ensino do religioso deve, assim, se abrir para a discussão sobre as práticas da discriminação étnica e religiosa tratar de identidade, autonomia, alteridade, tradições, valores, símbolos, indivíduos e coletividade, singularidades e pluralidades. É tratar também de fronteiras e traduções, interações intra e intergrupos, inclusões e exclusões (LAGES, 2016, p. 269)

Trabalhar esse tema nas salas de aulas vão muito além do que tornar os alunos mais conscientes, tem por pretensão discutir o que influencia positiva e negativamente a relação entre as pessoas e como as culturas religiosas contribuem para com as pessoas que a praticam e, sobretudo, refletir e discutir aquilo que nos humaniza e desumaniza.

7. O ENSINO RELIGIOSO NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

O ensino religioso é uma das mais antigas disciplinas do currículo escolar brasileiro desde 1549 com a chegada dos jesuítas. O conteúdo dessa disciplina tratava-se de uma catequese católica, o que perdurou até a proclamação da república que foi fruto do pensamento iluminista, que por sua vez, causou discussões polêmicas entre políticos e líderes religiosos.

O ensino Religioso sempre tivera seus defensores a ponto de em momento algum ser extinto oficialmente da educação nacional, com a fundação do FONAPER (Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso) que iniciou suas atividades em 1996 e que lutou pelo ensino até 1997, quando o governo do então Presidente, Fernando Henrique Cardoso, reformou a lei nº 9.475/97. Lei que assegurava uma disciplina sem proselitismo, que abriu o caminho para o ensino religioso que trataria da diversidade religiosa.

Com isso, profissionais da área começaram a discutir uma estruturação metódica para o trabalho dessa área do conhecimento humano, então o FONAPER iniciou uma discussão e a formulação de um programa metodológico para essa disciplina que agora iria trabalhar a diversidade religiosa existente no país.

O reconhecimento do Fenômeno Religioso como área do conhecimento das Ciências da Religião é defendido pelo FONAPER, que passa por redefinições metodológicas para a conquista do seu status e sua credibilidade no meio científico e escolar. Tal Esforço vem sendo desenhado fortemente na academia (SILVA, 2021, p.129).

Essa instituição conclui que o ensino religioso seria uma área da Ciência da Religião, então o foco do Ensino Religioso seria o fenômeno religioso. Com esta nova metodologia, por se tratar de uma Ciência humana, contendo rigor e o auxílio de outras áreas do conhecimento, foi bem aceita e adicionada na BNCC. Este documento deixa claro que a sua intenção é analisar o fenômeno religioso nas diversas culturas e a sua relação com o homem praticante desse caminho de transcendência e sua relação com meio em que habita.

“O conhecimento religioso, objeto da área de Ensino Religioso, é produzido no âmbito das diferentes áreas do conhecimento científico das Ciências Humanas e Sociais, notadamente da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões). Essas Ciências investigam a manifestação dos fenômenos religiosos em diferentes culturas e sociedades enquanto um dos bens simbólicos resultantes da busca humana por respostas aos enigmas do mundo, da vida e da morte. De modo singular, complexo e diverso, esses fenômenos alicerçaram distintos sentidos e significados de vida e diversas ideias de divindade(s), em torno dos quais se organizaram cosmovisões, linguagens, saberes, crenças, mitologias, narrativas, textos, símbolos, ritos, doutrinas, tradições, movimentos, práticas e princípios éticos e morais. Os fenômenos religiosos em suas múltiplas

manifestações são parte integrante do substrato cultural da humanidade.” (BNCC, 2018, p, 436).

Essa disciplina que é de caráter obrigatório, mas de matrícula facultativa para o ensino fundamental, busca em sua metodologia alcançar princípios elementares para a formação ética das crianças para a vida em sociedade, desenvolvendo alteridade e abrindo as portas para o respeito a diversidades. Assim, a BNCC afirma que, para atender esses ideais, este ensino deve atender os seguintes objetivos:

1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.
2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.
4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.
5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.
6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz (BRASIL, 2018a, p. 437).

Com isso, os apontamentos feitos pelo documento orientador da educação brasileira buscam resolver um problema histórico em relação a essa disciplina que pelo seu viés proselitista de uma religião ou pelo laicismo que procurava sua extinção, foram os ocasionadores do “analfabetismo religioso” que foi e é a chave que abre os portões dos preconceitos religiosos. O mérito dessa orientação se encontra na análise do sagrado (ainda que não se utilize desse termo) para a compreensão do outro em suas ações na busca de transcendência e as vias utilizadas por ele.

Com essa visão, a BNCC quer com essa disciplina levar ao entendimento do ser humano como um ser que não se conforma com a sua situação imanente e por meio das diversas experiências em relação com a sua consciência a proclamar o não racional. Portanto, é totalmente natural, existir a diversidade, e todos estão propícios a desenvolver múltiplas formas não habitual aos ambientes que se encontram.

O ensino desta, segundo o Mec, por meio deste documento quer suscitar nos estudantes esta alteridade que nasce da compreensão do ser humano, e conseqüentemente de si mesmo, um semelhante a mim, portador de faculdades

iguais, mas, que por diversos motivos assumirá formas divergentes de viver a sua vida biológica, psicológica e espiritual-transcende.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Ensino Religioso é uma grande chave de leitura e transformação da mentalidade no que se refere ao preconceito para com a religião alheia. No Brasil este tradicional, histórico e paradoxal conteúdo que por ora era proselitista, ora disfarçado de laico, agora é um subproduto da Ciência da Religião. Porém, as várias tentativas de extinção promovido pelo movimento laicista nunca surtiram efeitos duradouros.

O Ensino Religioso sobre a temática do fenômeno religioso é algo defendido por especialistas, desde o final dos anos 90, porém, agora nesta nova BNCC (2017) ganhou esta roupagem de grande importância no que se refere à compreensão do ser humano, enquanto ser transcendente e que se utiliza dos caminhos propostos por um conjunto de práticas chamadas de religião. A religião é a resposta a não conformação da imanência desse ser finito e em diálogo com o sagrado revelado.

Esta experiência que é o sagrado manifestado provoca um sentimento que se faz racionalizar o que outrora era apenas um dado sensível da faculdade transcendental.

Portanto, o Ensino Religioso trabalhado sobre a ótica da compreensão e análise do fenômeno religioso, e conseqüentemente, transcendência e imanência, sagrado e profano, liturgias etc., poderá ser um caminho de alteridade e empatia com a pessoa religiosa de outras crenças.

Por isso, a escola como essa grande formadora de cidadãos pode ser tornar uma promotora da integração e combate ao preconceito religioso. Para a concretização desse tão sonhado fim dos preconceitos à compreensão do ser humano, é necessário o ensino religioso bem desenvolvido no ambiente escolar como instrumento para esse entendimento do homem, começando pela via da transcendência e consciência.

A grande missão da disciplina do Ensino Religioso e de seu profissional é levar a reflexão a partir desses elementos básicos contidos na BNCC (2017) para inserir o seu aluno no universo religioso, não sendo necessário levá-lo à conversão de uma religião particular, mas, a olhar os seus semelhantes com respeito, independente de suas concepções. É de suma importância e urgência a ênfase da educação pública e privada, trabalhar essa disciplina, pois ela é um caminho para a educação vencer os preconceitos religiosos, criando-se a possibilidade de se educar contra tais preconceitos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, F. A. O fenômeno religioso como objeto do Ensino Religioso visto sobre a perspectiva da ciência. **Ciências da religião: uma análise transversal – volume 2**. Guarujá: Editora Científica. 2021. Ebook. Disponível em: <<https://downloads.editoracientifica.org/articles/210303750.pdf>>. Acesso em: 10. ago. 2023.

AMBROSINO, B. Como e porque as religiões evoluíram. **BBC News Brasil**. 2. jun. 2019. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/vert-tra-48141809>>. Acesso em: 27. jun. 2023.

BORAU, J. L. V. **O Fenômeno religioso: Símbolos, Mitos e ritos das Religiões**. Trad. Dias, L. A. Lisboa: Paulus. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CATÃO, Francisco. A Tradição Religiosa e o Sagrado. In: Revista Diálogo, nº 3, ago. 1996. Caderno 04, FONAPER. 2000.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, 1998.

DURKHEIM, E. **As Formas Elementares da Vida Religiosa**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ELIADE, M. **O sagrado e o profano: a essência das essências**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

GAARDER, J.; HELLERN, V.; NOTAKER, H. **O livro das religiões**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

GONZALEZ. P. G; DIAS. R. Ensino Religioso na Escola Pública Brasileira. **Revista Temas em Educação**. João Pessoa, Brasil. v. 31, n. 1, p. 193-212, jan./abr., 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rteo/article/download/61776/35393/179887>. Acesso em: 09. ago. 2023.

JUNQUEIRA. S. R. A. Objeto do Ensino Religioso: uma identidade. **Revista de Estudos da Religião (REVER)**, Vol. 12, Nº. 1, 2012 , págs. 182-195. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5175266>. Acesso em: 08. ago. 2023.

LAGES. J. A. C. **Ensino do fenômeno religioso na escola pública: área de conhecimento necessária para uma sociedade secularizada**. 2016. Tese (Doutorado em Ciências da Religião). Universidade Metodista de São Paulo. São Bernardo do Campo. 2016.

OTTO, R. **O sagrado**. Lisboa: Ed. 70, 1992.

REALE, G.; ANTISERI, D. **Schleiermacher: a interpretação da religião, o relançamento de Platão e a hermenêutica**. In: _____. História da filosofia: do Romantismo ao Empirio-criticismo. 5. ed. São Paulo: Paulus, 2007. cap. II, p. 21.

RORTY. R. **CONTIGÊNCIA, IRONIA E SOLIDARIEDADE**. Lisboa: Editorial Presença. 1992.

SCHLEIERMACHER. F. D. E. **Sobre a religião**. São Paulo: Novo Século. 2000.

SILVA. R. D. O currículo e o ensino religioso na BNCC. **CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES: uma análise transversal – volume 2**. Guarujá: Editora Científica. 2021. Ebook. Disponível em: < <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/210304024.pdf>>. Acesso em: 10. ago. 2023.

TEIXEIRA. CIÊNCIAS DA RELIGIÃO E “ENSINO RELIGIOSO. In Sena. L. **ENSINO RELIGIOSO E FORMAÇÃO DOCENTE**. São Paulo: Paulinas. 2007.